

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 01/12/2023

Thaís Cristina Alves

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

Roberta Messias Marques

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

Patrícia Honório Silva Santos

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia

RESUMO: A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), curável, de evolução crônica e exclusiva do ser humano, tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum* e é considerada um sério problema de saúde pública. Em 10 anos, foram notificados 466.584 casos de Sífilis em gestantes no Brasil, onde 221.600 casos não tratados ou com tratamento não efetivo evoluíram para a Sífilis Congênita. **Objetivos:** Compreender a atuação do enfermeiro para a prevenção da Sífilis Congênita na Atenção Primária; conhecer sobre a Sífilis Congênita, forma de transmissão e sua epidemiologia;

identificar a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro afim de reduzir a transmissão vertical da Sífilis; descrever as estratégias adotadas pelo Enfermeiro no manejo das gestantes com diagnóstico da Sífilis. **Materiais e Métodos:** Pesquisa desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com propriedade explicativa exploratória. Dados coletados através de consultas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILICAS e Pubmed. Os critérios de inclusão foram estabelecidos de acordo com o objetivo do trabalho, incluindo artigos publicados a partir do ano de 2012, em língua portuguesa, espanhola ou inglesa disponíveis na íntegra de forma digital. Artigos que não estavam dentro dos parâmetros citados acima foram excluídos. **Resultados e discussão:** A Sífilis possui um fácil diagnóstico e um tratamento eficaz quando realizado com a orientação correta, a atuação do enfermeiro na prevenção da Sífilis Congênita na atenção primária desempenha um papel crucial na redução da transmissão vertical dessa infecção porém ainda há fatores que mantém o número de casos altos como início tardio do pré-natal, não utilização de preservativos, não realização de tratamento por parte dos parceiros e em alguns casos,

a assistência inadequada da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Enfermagem; Prevenção.

ABSTRACT: Syphilis is a curable Sexually Transmitted Infection (STI), of chronic evolution and exclusive to human beings, its etiological agent is the bacterium *Treponema pallidum* and is considered a serious public health problem. In 10 years, 466,584 cases of syphilis in pregnant women were reported in Brazil, where 221,600 untreated or ineffective treatment cases evolved to congenital syphilis. **Objective:** To understand the role of nurses in the prevention of Congenital Syphilis in Primary Care; to know about Congenital Syphilis, form of transmission and its epidemiology; to identify the importance of prenatal care performed by nurses in order to reduce vertical transmission of syphilis; to describe the strategies adopted by nurses in the management of pregnant women diagnosed with syphilis. **Materials and Methods:** Research developed through a literature review, with exploratory explanatory properties. Data collected through queries in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILICAS and Pubmed. The inclusion criteria were established according to the objective of the study, including articles published from 2012 onwards, in Portuguese, Spanish or English, available in full digitally. Articles that did not meet the parameters mentioned above were excluded. **Results and discussion:** Syphilis has an easy diagnosis and an effective treatment when performed with the correct guidance, the role of the nurse in the prevention of Congenital Syphilis in primary care plays a crucial role in reducing the vertical transmission of this infection, but there are still factors that keep the number of cases high, such as late start of prenatal care, non-use of condoms, non-performance of treatment by partners and, in some cases, inadequate nursing care.

KEYWORDS: Syphilis, congenital; Nursing; Prevention

1 | INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), curável, de evolução crônica e exclusiva do ser humano, tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum* e é considerada um sério problema de saúde pública devido a sua capacidade de afetar diversos órgãos do corpo e ser um fator determinante no aumento dos índices de morbimortalidade materna e perinatal quando evolui da forma aguda para a crônica (Brasil, 2022).

No Brasil, no ano de 1986 foi decretada a portaria 542 de 22 de dezembro de 1986, instituindo como notificação compulsória os casos de Sífilis Congênita no país e posteriormente, em 14 de julho de 2005 a portaria de número 33 estabeleceu também como necessidade de notificação a Sífilis em gestantes. No recorte temporal de 10 anos (2011 a 2021) foram notificados 466.584 casos de Sífilis em gestantes no Brasil, onde 221.600 casos não tratados ou com tratamento não efetivo evoluíram para a Sífilis Congênita, doença transmitida de forma vertical, ou seja, transmissão do patógeno da mãe para o bebê durante a gestação, trabalho de parto ou por meio de contato com o sangue materno ou secreções cérvico-vaginais, desses bebês, 2.064 vieram a óbitos pela patologia (Brasil,

2022).

A alta incidência da Sífilis na gestação, grande parte das vezes se justifica pelo diagnóstico positivo das gestantes e dos seus parceiros pela doença sem aderir ao tratamento ou sem realizá-lo de forma completa, assim, o feto é colocado em risco de contração da infecção. Outros fatores de risco para a exposição do concepto à contração da Sífilis é quando a mãe, durante a gravidez, tem parceiros sexuais casuais, é HIV-positiva, faz uso de drogas ilícitas, tem baixa escolaridade e não usa preservativo. Para minimizar os riscos a esta população, a mulher e o bebê devem ser assistidos de forma integral, considerando suas necessidades e particularidades (Cabral, et al; 2017). Assim, faz-se necessário que a equipe atuante deste serviço planeje ações de promoção, prevenção, controle e tratamento dos indivíduos que serão diagnosticados na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Neste contexto, surge o seguinte questionamento: como a atuação do enfermeiro pode contribuir para a prevenção da Sífilis Congênita na Atenção Básica? Acredita-se que quando a gestante é assídua no pré-natal e há o diagnóstico da Sífilis adquirida neste momento, o risco de o bebê desenvolver esta infecção é drasticamente reduzido.

Este estudo, teve como objetivo geral compreender a atuação do enfermeiro para a prevenção da Sífilis Congênita na Atenção Primária e como objetivos específicos conhecer sobre a Sífilis Congênita, forma de transmissão e sua epidemiologia; identificar a importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro afim de reduzir a transmissão vertical da Sífilis; descrever as estratégias adotadas pelo Enfermeiro no manejo das gestantes com diagnóstico da Sífilis.

Como justificativa, dispus dos dados epidemiológicos com altas taxas de incidência de Sífilis Congênita no Brasil, mesmo com todas as formas de detecção e tratamento desenvolvidas ao longo dos últimos anos para a prevenção desta infecção de transmissão vertical. Sendo assim, vê-se a necessidade de compreensão desse fator, ênfase das medidas preventivas e formas de atuação do enfermeiro para aprimorar esse contexto.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sífilis Congênita: Conceito; Formas de transmissão e cenário epidemiológico

A Sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum* que é transmitida prioritariamente por via sexual, todavia, em casos de mulheres infectadas sem diagnóstico, não tratada ou com tratamento inadequado, poderá haver também a transmissão para o feto verticalmente no período gestacional, tornando-se um agravo de notificação compulsória por ser considerada um marcador da qualidade assistencial à mulher (Brasil, 2022).

A infecção pode acontecer durante toda a gestação e em qualquer estágio da doença materna. O contágio ocorre quando a bactéria, transportada pela corrente sanguínea da

gestante atinge a sua placenta -via transplacentária- ou no momento do parto, quando o bebê tem contato direto com uma lesão da mãe, dada como transmissão vertical. A contaminação pode gerar grandes consequências ao bebê, como: aborto, natimorto, prematuridade e sintomas clínicos no recém-nascido (RN), sendo que quando não há tratamento, 40% das gestações resultam em aborto espontâneo, quando o tratamento é ineficaz 11% sofrerão morte fetal, 13% nascerão com prematuridade ou baixo peso e 20% dos RNs demonstrarão sinais de Sífilis Congênita (Brasil, 2022).

Entre os anos de 1999 e 2022, foram 293.339 casos notificados de Sífilis Congênita no Brasil através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No recorte temporal de um ano (2020–2021) houve aumento de 14,6% na incidência de diagnóstico no país, totalizando 27.019 casos, desses, 25.243 (93,4%) nasceram vivos e 24.252 (96,1%) foram diagnosticados na primeira semana de vida, o que corresponde a 9,9 casos a cada 100 nascidos vivos. As regiões com maior incidência foram respectivamente a Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro- Oeste (Brasil, 2022).

Sobre perfil sociodemográfico materno houve a seguinte constatação: a faixa etária materna é na maior parte dos casos entre mulheres com 20 a 29 anos de idade e no que se refere a escolaridade a maioria possuía ensino fundamental 2 incompleto. O percentual de mães que foram assíduas no pré-natal e diagnosticadas nesse período foram de 57,4%, já 31,5% das mães foram diagnosticadas no parto/curetagem e 5,5% no pós-parto. Estes dados confirmam a necessidade de melhoria no rastreamento e diagnóstico da infecção durante a gestação (Brasil, 2022).

A prevenção para as infecções é de extrema importância para que os indivíduos vivam com saúde e sem riscos, sendo assim, um meio de evitar a contaminação com IST's, como Sífilis, por exemplo, é a prevenção combinada, que é uma intervenção entre ações biomédicas, comportamentais e estruturais para a prática sexual segura. Para isso, profissionais da saúde devem orientar aos indivíduos a cerca de: uso de preservativo, imunização para hepatites A e B, HPV, ter conhecimento do status sorológico do(s) parceiro(s) sexual(is), realizar testagens regulares para IST's, profilaxia pré e pós exposição ao HIV, quando necessário e que as mulheres realizem exame preventivo de câncer de colo de útero e utilizem métodos anticoncepcionais ou concepcionais de forma orientada, para que assim seja possível a quebra da cadeia de transmissão (Brasil, 2022).

A possibilidade de infecção do feto é proporcionalmente ligada ao estágio da doença na gestante. Durante a Sífilis primária e secundária o risco de contaminação varia entre 70 e 100%, já nas fases latente tardia e terciária chega a 30%. A classificação da Sífilis Congênita, dá-se por: congênita precoce, onde a síndrome clínica surge até o 2º ano de vida. Recente, em casos diagnosticados até o 2º ano de vida do bebê. E tardia, nos casos diagnosticados após o 2º ano de vida. A detecção da Sífilis durante o período gestacional, requer uma ação intervencionista imediata para que a possibilidade de transmissão vertical seja reduzida (Brasil, 2012).

2.2 Realização do pré-natal pelo Enfermeiro na Atenção Básica

A equipe de enfermagem tem grande importância na composição de equipes de saúde na atenção básica, o enfermeiro é responsável por diversas ações assistenciais, como o manejo contra IST's, realização de consultas de pré-natal, atividades comunitárias para que os sujeitos tenham autonomia com o próprio corpo e saúde e atuando no combate direto à Sífilis (Solino, et al; 2020).

De acordo com o Decreto 94.406/87, o enfermeiro pode acompanhar de forma integral o pré-natal de baixo risco na Atenção Básica à Saúde, sendo a consulta de enfermagem uma atividade independente e privativa deste profissional.

Os cuidados de enfermagem diante dos casos de Sífilis Congênita estão relacionados a assistência durante as consultas de pré-natal. Quando este é iniciado precocemente e seguido de maneira adequada, o profissional consegue rastrear, identificar, diagnosticar e tratar a gestante com Sífilis, reduzindo o risco do recém-nascido diante da infecção por promover uma quebra na cadeia de transmissão (Menezes, et al; 2020).

Dentre as ações assistências do enfermeiro para a prevenção da transmissão vertical da SC durante o pré-natal, destacam-se a solicitação do exame “*Venereal Disease Research Laboratory*” (VDRL), que serve para diagnosticar ou acompanhar o tratamento nos casos de Sífilis, a prática da educação em saúde e a busca ativa dos parceiros para realização do tratamento, em casos de VDRL reagente (Brito, 2014).

A mesma autora, traz que a educação em saúde deve ser desenvolvida por todos os profissionais integrantes da unidade de saúde para que todos os contatos entre a equipe e o usuário estimule a população a ter práticas para melhoria ou manutenção da saúde, tendo assim, uma maior qualidade de vida. Acrescenta ainda, que é durante o pré-natal que a mulher tem orientações para viver a gestação e o parto de forma saudável e positiva.

Os enfermeiros atuam, durante as consultas de enfermagem, com base nos protocolos do Ministério da Saúde para o rastreio da infecção, os quais conferem ao profissional maior autonomia na abordagem da doença. A abordagem à mulher ocorre já na primeira consulta (preferencialmente no primeiro trimestre) para a realização dos testes rápidos contra HIV e Sífilis, no terceiro trimestre da gestação e no momento do parto (independentemente dos exames anteriores) o teste é repetido (Silva, et al; 2021).

Em casos de testes positivos para Sífilis, é preconizado pelo Ministério da Saúde que a gestante seja tratada com dosagens de Penicilina Benzatina, popularmente conhecida como benzetacil, e realize exames mensais para controle da doença, o parceiro também deve ser testado e tratado para evitar reinfecção pela bactéria. Para que o tratamento seja realizado de forma adequada, o seu início deve ser pelo menos 30 dias antes do parto e com um esquema terapêutico que aborde o estágio clínico da infecção com o intervalo correto entre as doses (Brasil, 2022).

Desta forma, ações por parte dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro,

é de suma importância para as gestantes e seus parceiros, promovendo o aconselhamento, educação, suporte emocional, tratamento adequado e conseqüentemente um início saudável e seguro a vida do recém-nascido (Ulian, et al; 2019).

2.3 Estratégias adotadas pelo Enfermeiro no manejo das gestantes com diagnóstico da Sífilis

Em razão da Sífilis Congênita ser uma questão de saúde pública no Brasil, os enfermeiros desempenham um papel vital no cuidado das gestantes quando implementam estratégias para reduzir os casos desta infecção (Oliveira et al; 2016).

Há diversos métodos a serem adotados pelo enfermeiro para a prevenção, o diagnóstico e tratamento da Sífilis. Durante a gravidez onde não há ciência da infecção pela bactéria, a triagem sistemática de todas as gestantes durante o pré-natal faz parte da conduta inicial. Neste momento são realizados testes sorológicos, como o VDRL e testes rápidos para Sífilis, com o objetivo de detectar a infecção de forma precoce. Posteriormente a isso, quando não há infecção pelo *treponema pallidum*, procede-se com orientações para a mãe e seu companheiro evitarem a contaminação, mas, no caso de confirmação do diagnóstico de Sífilis, os enfermeiros iniciam o processo de tratamento e acompanhamento das gestantes (Costa, et al; 2021).

Aconselhamentos e educação em saúde também são utilizados como estratégias para a redução dos casos de Sífilis e para a compreensão da gestante sobre a importância do tratamento e acompanhamento adequado. Nesses momentos são explicadas a importância do tratamento, os riscos para o feto e parceiro, e incentivadas práticas sexuais seguras. Os enfermeiros também desempenham um papel fundamental na promoção do uso de preservativos e na educação sobre a realização de exames de rotina para detectar a infecção precocemente (Nunes, et al; 2017).

Como forma de controle da doença a nível nacional, há a notificação compulsória de suspeitas ou confirmação de casos de Sífilis. O enfermeiro notifica os eventos de Sífilis Congênita ao Ministério da Saúde, contribuindo para que as autoridades de saúde monitorem os índices de incidência e prevalência e promovam políticas públicas de saúde direcionadas a prevenção da infecção (Lafeta, et al; 2016).

Desta forma, os profissionais enfermeiros possuem uma função indispensável na promoção da saúde, na educação e no tratamento, garantindo que as gestantes recebam o cuidado adequado e que medidas preventivas sejam implementadas de forma eficaz. A continuidade dessas estratégias é fundamental para combater a Sífilis Congênita e suas conseqüências (Neto; 2021).

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com propriedade explicativa exploratória entre março e outubro de 2023. Os dados foram

coletados através de consultas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILICAS e Pubmed através das palavras-chave: Sífilis Congênita, Enfermagem, Prevenção. Além de portarias já vigentes no país e dados epidemiológicos fornecidos pelo Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram estabelecidos de acordo com o objetivo do trabalho, incluindo artigos publicados a partir do ano de 2012, em língua portuguesa, espanhola ou inglesa disponíveis na íntegra de forma digital. Artigos que não estavam dentro dos parâmetros citados acima foram excluídos.

Para a seleção inicial dos materiais nos sítios eletrônicos supramencionados, recorreu-se a uma análise de títulos e leitura dos resumos. Posteriormente para uma escolha mais criteriosa, foram eleitos os materiais que abordaram sobre: a atuação do enfermeiro para a prevenção da Sífilis Congênita na atenção primária; forma de transmissão e sua epidemiologia; importância do pré-natal realizado pelo enfermeiro afim de reduzir a transmissão vertical da Sífilis; estratégias adotadas pelo enfermeiro no manejo das gestantes com diagnóstico da Sífilis Congênita, como expostos nos objetivos para serem lidos na íntegra e em seguida colaboraram para a composição do presente trabalho.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Sífilis é uma infecção existente a milhares de anos e com diversos estudos já publicados, porém, esta infecção mantém-se sendo um grave problema de saúde pública, especialmente em países não desenvolvidos e subdesenvolvidos. No Brasil, natimortos e mortes neonatais estão entre os desfechos mais comuns nas gestantes que não foram tratadas ou que foram tratadas da forma inadequada (Rocha, 2021).

A prevenção integral da Sífilis Congênita é alcançável através de estratégias acessíveis na sociedade. Dentre estas, destacam-se a promoção da saúde por meio de difusão de informações, educação e comunicação adequada com a sociedade, como meio de prevenção, o uso de preservativo durante relações sexuais e a seguridade de um pré-natal de qualidade se mostram cruciais nesse contexto (Silva, 2021).

Posto isso, os autores Nunes, et al (2017) e Silva (2021) concordam em seus respectivos estudos onde ambos compreendem que o enfermeiro desempenha um papel central na ampliação dos benefícios das ações de prevenção da Sífilis Congênita nas unidades de Atenção Primária à Saúde.

Silva (2021) traz que isso se deve ao fato de que é nesse ambiente que a maioria das gestantes tem o primeiro contato com as informações necessárias para o desenvolvimento de uma gravidez saudável, além disso, Nunes, et al (2017) complementa que as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros, de educação em saúde, voltada para a orientação e capacitação das gestantes e seus parceiros, contribuem decisivamente para o combate da Sífilis.

Nesi, Graf e Moraes (2020), trazem, do mesmo modo, sobre a primordialidade do

enfermeiro no fortalecimento da atenção no pré-natal considerando que é neste momento que há a identificação de riscos e a implementação de ações para reduzi-los.

Segundo Vicente, et al (2023) após realizarem uma pesquisa acerca da vivência das mulheres portadoras de Sífilis na gravidez, foi constatado que os enfermeiros têm papéis fundamentais durante esta fase da vida das gestantes e seus parceiros, não só atuando nas questões clínicas, tratando a infecção e prevenindo a transmissão vertical, mas atendendo também as necessidades sociais, emocionais e psicológicas desse grupo minimizando os danos psíquicos e a estigmatização do problema.

Nunes, et al (2017) firmam sobre o protagonismo e a capacidade do enfermeiro para a condução de casos positivos para Sífilis. Dentre esta atuação, destaca-se o diagnóstico da infecção, tratamento e orientação à gestante durante o acompanhamento pré-natal.

Em contrapartida, Leite, et al (2016) afirmam que os casos de transmissão vertical da Sífilis permanecem altos devido a má qualidade na prestação da assistência no pré-natal, apontando a necessidade de maior qualificação e capacitação do enfermeiro no cuidado materno infantil, promovendo assim uma maior quantidade de diagnósticos e um melhor tratamento à gestantes com Sífilis.

Neste mesmo contexto Ulian, et al (2019) afirmam no seu artigo que há enfermeiros que não compreendem o funcionamento dos testes treponêmicos e não treponêmicos a respeito da Sífilis, fator esse que dificulta na identificação, tratamento e nos meios de prevenção e controle da infecção nas gestantes e seus respectivos parceiros.

Em suma, constata-se que a Sífilis possui um fácil diagnóstico e um tratamento eficaz quando realizado com a orientação correta, porém ainda há fatores que mantêm o número de casos altos e tratamentos inadequados, como início tardio do pré-natal, não utilização de preservativos, não realização de tratamento por parte dos parceiros e em alguns casos, a assistência inadequada da enfermagem.

5 | CONCLUSÃO

Em síntese, a atuação do enfermeiro na prevenção da Sífilis Congênita na atenção primária desempenha um papel crucial na redução da transmissão vertical dessa infecção. Ao compreender a Sífilis Congênita, sua forma de transmissão e sua epidemiologia, torna-se evidente que a educação em saúde, e o pré-natal realizados por este profissional são peças chaves para a cura de gestantes positivadas para a Sífilis.

As estratégias adotadas pelo enfermeiro no manejo destas mulheres incluem a realização de testes sorológicos, o início imediato do tratamento adequado, o apoio psicossocial, a educação em saúde, entre outros. Essas medidas visam não apenas ao tratamento da doença, mas também à minimização do estigma e à promoção do bem-estar das gestantes.

Percebeu-se também com o desenvolvimento deste trabalho que há lacunas no

conhecimento de parte dos profissionais quanto à gestão da Sífilis na gravidez e que este fator pode comprometer a efetividade da prevenção e controle da Sífilis Congênita. Para isto, é imprescindível que haja uma capacitação dos enfermeiros responsáveis por pré-natais, possibilitando, assim à população uma qualidade nos serviços a ela ofertados.

Em suma, a atuação proativa do enfermeiro na atenção primária desempenha um papel essencial na prevenção da Sífilis Congênita, garantindo um futuro mais saudável tanto para a mãe quanto para o seu bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL; Boletim epidemiológico-Secretaria de Vigilância em Saúde; **Ministério da Saúde**; 2022.

BRASIL; Ministério da Saúde; **CADERNOS de ATENÇÃO BÁSICA 32**; Brasília- DF; 2012.

BRASIL; Ministério da Saúde; **NOTA TÉCNICA Nº 2/2022-SAPS/MS**; 2022.

BRASIL; Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); **Ministério da Saúde**; 2022.

BRASIL; Sífilis Congênita; **Ministério da Saúde**; Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis-congenita>> Acessado em: 22/03/2022.

BRITO, P. J; Assistência de Enfermagem no pré-natal com enfoque na prevenção da Sífilis Congênita; Cuité- PB; 2014.

CABRAL, B.T.V; DANTAS, J.C; SILVA, J.A; OLIVEIRA, D.A; Sífilis em gestante e Sífilis Congênita: um estudo retrospectivo; **Revista Ciência Plural**; 3(3):32-44; 2017.

CAMPOS, M. L.; VELEDA, A.A; COELHO; TELO, S.V; Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 3, p. 379-90, 2016.

COSTA, I,B; Sífilis congênita no brasil e indicadores propostos pela rede cegonha no âmbito do cuidado pré-natal; **Repositorio UFRN**; 2021.

LAFETA, K.R.G; JUNIOR, H.M; SILVEIRA, M.F; PARANAÍBA, L.M.R; Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle; **REV BRAS EPIDEMIOL**; pg 63-74; 2016.

LEITE, I.A; OLIVEIRA, J.M; LEÃO, M.C.M; LOPES, S.F; FRANÇA, A.M.B; Assistência de Enfermagem na Sífilis na gravidez: Uma revisão integrativa; **Ciências Biológicas e da Saúde**; Maceió; v. 3; n. 3; p. 165-176; 2016

MENEZES, J.J.S; MACHADO, S.L.S; GALDINO, C.V; BALBINO, C.M; SILVINO.Z,R; SANTOS, L.M; JOAQUIM, F.L; Pré-natal de baixo risco: dificuldade da gestante narealização do pré-natal com o Enfermeiro; **Research, Society and Development**; v. 9; n. 7; 2020.

NESI, A.N; GRAF, M.M.T; MORAES, N.A; Assistência do enfermeiro a gestantes com Sífilis; **UNIFACVEST**; 2017.

NETO, N. N; Assistência de enfermagem frente ao diagnóstico de Sífilis na gestação: uma revisão integrativa; **RUNA**; 2021.

NUNES, J.T; MARINHO, A.C.V; DAVIM, R.M.B; SILVA, G.G. O; FELIX, R.S; MARTINO, M.M.F; **Revista de enfermagem UFPE on line.**, Recife, 11(12):4875-84, dec., 2017.

OLIVEIRA, E. C; MEIRA, B. S; MELO, S. E. P; A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

ROCHA, A.F.B; ARAUJO, M.A.L; BARROS, V.L; AMÉRICO, C.F; JÚNIOR, G.B.S; Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review; **Rev. Bras. Enferm**; PD 74; 2021.

SILVA, M.A; DANTAS, P.S; VETORAZO, J.V.P; A assistência de enfermagem no pré-natal em gestantes diagnosticadas com Sífilis: através de uma revisão integrativa; **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**; 2021.

SILVA, L. B; Participação do enfermeiro na prevenção da Sífilis Congênita na prevenção da Sífilis Congênita na atenção primária: Revisão narrativa. **PUC GOIÁS**; 2021.

SOLINO, M.D.S.S; SANTOS, N.S.S; ALMEIDA, M.C.S; et al; Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de Sífilis: revisão integrativa; **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p.13917-13930,set./out. 2020;

ULIAN, G. C; SILVA, F.S; SILVA, L.M.R; PINTO, N.S; MELO, S.F; Atuação do enfermeiro na Sífilis Congênita; **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**; Ed. 11; Vol. 06; pp. 101-114; 2019.

VICENTE, J.B; SANGUINO, G.Z; RICCIOPPO, M.R.P.L; SANTOS, M.R; FURTADO, M.C.C; Sífilis na gravidez e Sífilis Congênita: vivências de mulheres; **Revista Brasileira Enfermagem**. Pg 76; 2023.